

Alto Minho Produtores da sub-região preparam futuro para fazer frente ao alargamento do uso do rótulo na restante região de vinho verde

# Monção e Melgaço armam-se contra os “outros” alvarinhos



Carlos Machado, proprietário do vinho Quinta da Cheira, considera que se devia “preservar anos de história e de suor”

**Ana Paixoto Fernandes**  
locais@jn.pt

► A sub-região Monção e Melgaço virou uma página na sua história, com a publicação em “Diário da República”, ontem e anteontem, de duas portarias que determinam o alargamento da designação “Vinho Verde Alvarinho” às restantes oito sub-regiões da Região Demarcada dos Vinhos Verdes (Amarante, Ave, Baião, Basto, Lima, Cávado, Paiva e

Sousa). Localmente, o setor está consciente de que a entrada em vigor de novas regras de produção ditou o fim do “monopólio” e posiciona-se de forma diferente em relação ao futuro.

“O alargamento é uma adversidade, mas temos de seguir em frente e lutar pela nossa diferenciação. É essa a nossa única arma”, considera António Cerdeira, proprietário da Quinta do Soalheiro (Melgaço), que dá nome a uma das marcas

**A partir da próxima vindima, só Monção e Melgaço podem indicar proveniência**

fortes do Alvarinho daquela sub-região e produz 200 mil garrafas/ano.

Colocando-se à margem da “guerra” contras as alterações à lei, o produtor diz: “A nossa estratégia é focalizada no território, que é único e inimitável. Vamos perder energia a discutir uma coisa que o Governo decidiu? Nós somos produtores, não somos políticos”.

Carlos Machado, da Quinta da Cheira (Monção), produtor de 12 mil garrafas/ano, a trabalhar a “90% para exportação”, entende que “se devia preservar e não destruir anos de história e suor”. “Vem agora paraquedistas tomar conta da nossa história. Se houvesse união, nada disto acontecia. Isto tem a ver com inveja e interesses muito grandes que há na comissão”, critica.

#### Regras mais justas

Miguel Queimado, presidente da Associação de Produtores de Alvarinho (APA), defende que agora “as regras são mais justas” para o produtor e que a região, com a aposta na “diferenciação do território”, sairá a ganhar em termos de mercado. E enumera vantagens: “A partir da próxima vindima só Monção e Melgaço podem indicar a proveniência do seu Alvarinho. Os das outras sub-regiões serão indiferenciados. E teremos um selo de garantia, além de meio milhão de euros por ano para promoção”. Os fundos que totalizam três milhões de euros serão geridos por um grupo composto pelas 15 maiores empresas da sub-região e APA. ●



**“Tenho dúvidas se isto irá prejudicar a sub-região. Penso que 500 mil euros/ano é pouco para alavancar uma nova estratégia”**

**Paulo Rodrigues**  
Quinta do Reguengo (Melgaço)



**“Pecado capital foi permitir em 2000 a produção de Alvarinho fora da região com regras irresponsáveis de produção”**

**Miguel Queimado**  
Presidente APA e produtor (Monção)